



REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

Fundado em 14/02/69 ANO XXIX - Nº 179 Setembro - 2013



Série de Torneios Temáticos para 2014!

São cinco Defesas Sicilianas, sem taxa de inscrição, para sócios e não sócios poderem experimentar a Sala do CXEB (partidas por servidor), inscrições podem ser feitas através do site:

<http://www.cxeb.org.br/ins-onli.asp>

Mais informações também no link: <http://www.cxeb.org.br/ptemas.asp>

Visitem a sala:

<http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

homepage: <http://www.cxeb.org.br> email: cxeb.presi@gmail.com

[Torneios de xadrez pela internet ou via postal](#)

R B X P - n° 179

INFORMES

Anuidade	03
Proposta de sócio	26
Taxas Internacionais	30
Calendário Torneios 2014	31
CBI	32
TBI	33
TC-E	35
Temáticos	35
Informes - Serviços - Inscrições	38
Torneios Temáticos 2013	40

SEÇÕES E ARTIGOS

Controle do Centro à Distância	04
Solucionismo	18
Partidas comentadas	20
Soluções	25
Partidas de associados	28
Grandes Mestres	39

CXEB

Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro

Presidente de Honra: Ubirajara de Oliveira Barroso

Diretoria 2011/2013:

Presidente:

Márcio Barbosa de Oliveira -
cxeb.presi@gmail.com

Vice-Presidente:

Jorge André Pregun - cxeb.vice@gmail.com

Diretor Administrativo:

Vanildo Kaupert - cxeb.admin@gmail.com

Diretor Financeiro:

Natalino C. Ferreira - cxeb.financ@gmail.com

Diretor Geral de Torneios:

Paulo Roberto T. Marczykoski -
cxeb.dgt@gmail.com

Diretor da Área Internacional:

Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

Diretor de Publicações:

Bolívar Ribeiro Gonzalez - cxeb.revista@gmail.com

Diretor de Divulgação:

Marcos A. dos Santos - cxeb.divulga@gmail.com

Conselho Consultivo:

Presidente: Ubirajara de Oliveira Barroso.

Membros Natos: Antônio Carlos Raposo, João Alberto Correia da Silva, José Joaquim de Amorim Neto, Milton Gonçalves Sanchez, Nelson Lopes da Silva, Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto, Torben Erik Carlsen, Lair Válio Alves, Alberto Pinheiro Mascarenhas, Romeu Edgar Mundstock, Dieter Hans Bruno Koll, Dorgival Olavo Guedes Jr. e Jorge André Pregun

Membros Eleitos: Abdias Neves de Melo Filho, Paulo Bechara Dutra e João Eduardo Pereira Abramides

Conselho Fiscal: Titulares: Alberto Francisco Dillenburg, Flávio A. Braga da Silva e José Ribamar da Costa Assunção.

CAPA: Taya Efremoff (Carcóvia, 28 /09/1904 — São Paulo, 22/12/1991) enxadrista ucraniana naturalizada brasileira. Bi-Campeã brasileira de Xadrez ao vivo em 1958 e 1959, e sócia atuante do Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro. Na foto jogando com a chilena chilena Berna Carrasco de Budinich.

RBXP - REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL
EDITADA BIMESTRALMENTE PELO CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

E-mail: cxeb.presi@gmail.com
Editor: Bolívar Ribeiro Gonzalez

Home Page: <http://www.cxeb.org.br>
e-mail: cxeb.revista@gmail.com

Tiragem desta edição: 200 impressos e 170 eletrônicos

INFORMAÇÕES SOBRE PAGAMENTO DE ANUIDADE DO CXEB

Valor da Anuidade: R\$ 72,00

FORMAS DE PAGAMENTO:

- a) **Cheque Nominal** ao “Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro”
- b) **Depósito Em Conta Corrente:**
Banco do Brasil – 001
Agência: 3559-9 (USP)
Conta Corrente: 5018-0
- c) **DOC (DOC D – Documento de crédito)**, com os dados acima mais o CNPJ 73.558.959/0001-10
- d) **Transferência Bancária**, para clientes do Banco do Brasil (use os dados da letra b)

ESCLARECIMENTOS:

- 1 – Colabore com o seu Clube e pague a sua anuidade em dia. Não espere pela cobrança.
- 2 – Você pode pagar valor maior que uma anuidade e receber as seguintes distinções:
 - valores maiores que R\$ 108,00, Sócio Colaborador
 - valores maiores que R\$ 216,00, Sócio Contribuinte
 - valores maiores que R\$ 720,00, Sócio Benemérito Vitalício.
- 3 – Você pode pagar a sua anuidade em parcelas (R\$ 36,00 para 1 semestre e R\$ 18,00 para 1 trimestre;
- 4 – Se você é maior de 65 anos ou menor de 19 anos o pagamento de sua anuidade pode ser feito pela metade do valor da anuidade normal, porém para receber a revista impressa o pagamento deverá ser integral.
- 5 – Caso você use as formas **Depósito Em Conta**, **Transferência Bancária** ou **DOC**, é fundamental que você envie cópia do comprovante para o Diretor Financeiro:

Atenção, novo endereço: NATALINO CONSTANCIO FERREIRA – Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar – SP- CEP: 07750-000 - ou via e-mail - natalino@puma.com.br

- 6 – Qualquer que seja a forma de pagamento usada habitue-se a enviar cópia de sua informação (neste caso dispensado o comprovante) para o Setor de Alteração de Cadastro, a cargo de:

JORGE ANDRÉ PREGUN – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, Bloco 2, Ap. 42 – 13212-070 – Jundiaí – SP e-mail cxeb.cadastro@gmail.com Essa providência facilita e abrevia o processo de atualização do cadastro.

CONTROLE DO CENTRO À DISTÂNCIA

Por Ernesto Luiz de Assis Pereira
Ciclo de palestras do Clube de Xadrez de Curitiba

Preliminares.

Nos artigos e palestras anteriores que realizei sobre o tema do domínio central, foram abordadas as seguintes alternativas de ocupação imediata do centro:

- (i)- por brancas e pretas simultaneamente (Partes I e II);
- (ii)- ocupação por apenas um dos lados, em situação extrema de criação de massa de peões centrais (Parte III).

Para encerrar o tema desse ciclo de palestras sobre o domínio do centro, neste trabalho será posto sob foco a alternativa de controle do centro à distância, seja apenas por brancas ou pretas, seja pelos dois lados simultaneamente. A diferença entre esse enfoque e aquele que foi tema da palestra anterior (ii) consiste no fato de que, neste caso, não há ocorrência de massa de peões centrais móveis. Aqui, os dois lados organizam seus planos de forma menos agressiva, porém nem por isso com menor potencialidade ofensiva. Nos dois casos, a partida adquire caráter lastreado nos cânones da escola que na atualidade é denominada hipermoderna.

Ali pelas duas primeiras décadas do século XX, o mundo das artes e das ciências experimentava o curso de uma das mais extraordinárias revoluções nos conceitos até

então consolidados como “clássicos”. Como que a desafiar velhos axiomas oriundos do período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, novas abordagens surgiram nas mais diversas áreas. Isso ocorreu na Física, com a Teoria da Relatividade de Einstein; na pintura, com Pablo Picasso, e na Música, com Claude Debussy e Igor Stravinsky, para ficar apenas nestes meios de expressão do pensamento e das artes.

No Xadrez, até então predominavam os conceitos da Escola Clássica de Steinitz, sendo o médico Siegbert Tarrasch um dos mais ferrenhos defensores e aplicadores desses preceitos, e no qual o domínio do centro só seria viável pela sua ocupação por peões e peças. Quem ousasse contrariar essa ortodoxia, teria seu jogo fadado ao fracasso. Não obstante o aparecimento do russo Tschigorin, que colheu resultados fantásticos com seu estilo absolutamente original e que não se enquadrava no que preconizavam Steinitz e Tarrasch, os preceitos destes eram seguidos à risca pela grande maioria dos jogadores de nível daquele tempo.

Foi então que, no início dos anos vinte, surgiram em cena as figuras de Nimzovitch e Reti, apreendendo conceitos totalmente inovadores para a teoria enxadrística,

inclusive reformando dogmas da escola clássica.

Segundo eles, os princípios de ordem geral que orientavam os seguidores de Steinitz e Tarrasch nem sempre eram aplicáveis, sendo necessário um mergulho mais profundo na individualidade de cada posição que se apresenta durante a partida.

Estava assim lançada a base da escola hipermoderna, que tal qual estava sucedendo nas artes e nas ciências daquele tempo, recusava a ortodoxia clássica e procurava ver o mundo enxadrístico sob enfoque original e renovador.

Passando da teoria à prática, Reti e Nimzovitch colheram resultados formidáveis com a revolução hipermoderna, inclusive criando aberturas e sistemas de defesa que divergiam por completo do que até então era praticado.

Reti criou a famosa abertura que leva seu nome, ao passo que a Defesa Nimzoíndia se constitui em uma das mais brilhantes contribuições de Nimzovitch contra a Abertura do Peão da Dama.

O sucesso dessas criações, e de tantas outras, foi tão grande, que logo os adeptos do hipermodernismo passaram a apregoar a total falência das escolas antigas, em evidente atitude iconoclasta. Giyula Breyer, também um dos fundadores do movimento hipermoderno, jogador brilhante que teve desaparecimento prematuro, chegou a declarar que *“Depois de 1.e4, o jogo das brancas está em sua última agonia”* (!).

Assim como nos demais segmentos do movimento moderno, esse posicionamento exacerbado gerou controvérsias intensas, sendo célebre a discussão havida nos meios de comunicação da época entre Tarrasch e Nimzovitch.

Objetivos do controle do centro à distância.

Em presença da grande flexibilidade inerente ao jogo hipermoderno, é grande o número de objetivos que podem ser traçados na aplicação do controle do centro à distância. Envolve questões de estilo, de preparação técnica ante o jogo do adversário, de estudo criterioso das potencialidades e fraquezas das linhas escolhidas, e o mais.

No geral, submetem-se aos mesmos princípios utilizados nos demais temas de controle central: rápido desenvolvimento inicial, coordenação no ataque e/ou defesa de pontos críticos, efetividade máxima das peças, exploração de casas débeis, e outros.

Entretanto, dada a peculiaridade no desenvolvimento de peças e peões quando se adota a natureza hipermoderna, o jogador tem de pensar de forma sempre crítica em relação aos esquemas ortodoxos. Isso ocorre principalmente quando dá-se a circunstância de um dos jogadores adotar métodos clássicos de jogo.

A seguir, serão abordados dois objetivos básicos na condução do jogo hipermoderno, que poderão servir de ponto de partida para estudos mais aprofundados.

a)- Formações de ocupação central como objeto de ataque:

segundo o enfoque hipermoderno, ocupar o centro prematuramente significa sujeitar as peças e peões ali posicionados ao desgaste por assédio, ataque e comprometimento de sua estabilidade pelas forças contrárias, estas localizadas em posições distanciadas ou, quando muito, mantendo contato lateral. Exemplo contundente do alcance desse objetivo pode ser visto na seguinte sequência de lances da Defesa Pirc – Ataque Austríaco, de aplicação regular na prática magistral contemporânea:

1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f4 Bg7 5.Cf3 c5 6.Bb5+ Bd7 7.e5 Cg4 (diagrama)

Nesta posição, em um primeiro estágio, pretas desenvolveram bispo, cavalo e peões no sentido de controlar o centro à distância; no segundo estágio, passaram a pressionar e assediar o centro branco mediante 5...c5 e 7...Cg4.



Por seu turno, as brancas devem procurar tirar partido de sua ocupação central de modo rápido e eficiente, caso contrário a iniciativa

poderá passar subitamente para o lado adversário. Mediante lances como 8.e6 ou 8.h3, devem proceder no sentido de, ou fazer valer sua ocupação central, ou afastar as peças adversárias que concorrem para o assédio da mesma.

Como se observa, planos de jogo como esses dão causa a posições agudas, onde ao menor descuido qualquer um dos lados poderá sucumbir rapidamente.

Este caráter agudo de posições assimétricas constitui um dos apanágios do xadrez hipermoderno.

b)- Recursos ocultos que inviabilizem atuação agressiva de domínio central:

Outro objetivo importante da abordagem hipermoderna, consiste em, mediante controle do centro à distância, tornar menos visível e claro ao adversário as intenções ofensivas ou de contra-ataque. Um exemplo crítico e rápido desse enfoque consiste na seguinte sequência de lances:

1.Cf3 d5 2.c4 Cf6 3.g3



Nesta posição típica da Abertura Reti, pretas podem escolher

entre vários planos alternativos de jogo central, todos dentro do que demanda a posição para assegurar jogo equilibrado. Essas alternativas tem como objetivos correspondentes, a abertura de linhas centrais mediante 3...dxc4, assegurar a estabilidade do peão central em d5 mediante 3...c6 ou 3...e6, controle da importante diagonal a1-h8 mediante 3...g6 com posterior posicionamento do bispo em g7, ou a tentativa de restrição do centro branco mediante 3...d4.

Entretanto, sem compreender o caráter posicional do sistema adotado pelas brancas, já ocorreram casos em que o condutor das pretas, em seu afã de jogar com o bispo de c8 por fora da cadeia de peões, realiza o "natural" 3...Bf5.

Segue-se imediata exploração do controle a distância e assédio ao dispositivo central das pretas, mediante o oportuno 4.cxd5!

Neste ponto, a centralização de mais uma peça, segundo a ortodoxia clássica, não é viável:

Se 4...Cxd5 perde peça x peão mediante 5.e4! (se 5...Be4 6.Da4+).

Resta assim demonstrada que a posição das brancas não tem aquele caráter tímido que aparenta: o peão de c4 assedia o peão central das pretas, o cavalo de f3 impede a expansão central adversária via e7-e5, o bispo de f1 está apto a controlar a importante diagonal h1-a8, e a dama poderá a qualquer momento controlar ou pressionar casas centrais e ala da dama pelas bases de operação c2, b3 e a4, segundo o caso.

Também o condutor do jogo hipermoderno deve permanecer atento às exigências requeridas pelas posições resultantes. Se hesitar, ou se afastar o mínimo que seja do que deve ser feito, poderá ficar em situação insuportavelmente restringida, e receber rápido castigo pela sua falha no controle central.

A seguinte miniatura, jogada entre dois "top board" do xadrez internacional, demonstra esse fato de forma contundente:

Larsen,B - Spassky,B [A01]
Beograd 7, 1970

1.b3 e5 2.Bb2 Cc6 3.c4 Cf6 4.Cf3

Os planos estão traçados. Enquanto Larsen prefere o controle do centro à distância, Spassky escolhe a ocupação central com subsequente abertura de linhas para suas peças.

4...e4 5.Cd4 Bc5 6.Cxc6 dxc6 7.e3 Bf5 (Evitando o avanço central 8.d4)

8.Dc2 De7 9.Be2 0-0-0



Pretas desenvolvem rapidamente suas peças e ocupam importantes linhas centrais. O controle central à distância das brancas resulta inócuo, em face da dificuldade em rocar e desenvolver seu cavalo.

10.f4?

Este lance pretende o reforço do controle do centro à distância, incrementando o domínio da diagonal a1-h8, em especial a casa e5. Entretanto, faltou a Larsen uma avaliação mais realista da posição resultante, em face do evidente enfraquecimento das diagonais e1-h4 e g1-a7, o que foi magistralmente percebido por Spassky.

10.0-0 resulta inviável, seguindo-se 10...h5- h4 - Th6, com pesado ataque ao Rei.

10.Cc3 é melhor, embora insuficiente para equilibrar.

10...Cg4! 11.g3

Teria sido fatal 11.Cc3 Txd2!! 12.Dxd2 Be3 13.Dc2 Bf2+! 14.Rd2 e3+, etc.

Teria sido melhor 11.a3 Dh4+ 12.g3 Dh3 13.Bf1 Dh5 14.Be2 Dg6 e parece que não ocorre alívio na situação das brancas.

11...h5! 12.h3? h4!! 13.hxg4 hxg3! 14.Tg1 (diagram)

Se 14.Txh8 Txh8 15.Cc3 (15.gxf5?? .Th1+ 16.Bf1 g2 17.Dd3 exd3 18.Rf2 gxf1D+ 19.Rg3 Dh4#) 15...Th1+ 16.Bf1 g2-+

Segue-se agora o arremate digno de um dos grandes campeões mundiais da história do Xadrez:



14...Th1!! 15.Txh1

Se 15.gxf5?? .Txg1+ 16.Bf1 g2 17.Dd3 exd3 e mate no próximo lance.

15...g2!! 16.Tf1

Se 16.Tg1 Dh4+ 17.Rd1 Dh1-+

16...Dh4+ 17.Rd1 gxf1D±

Se 18.Bxf1 Bxg4+ 19.Rc1 De1+ 20.Dd1 Dxd1#

0-1

Uma das marcas registradas do jogo hipermoderno consiste na configuração esquemática onde o bispo de b2 (b7) tem sua ação sobre a grande diagonal a1-h8 (h1-a8) potencializada pelo posicionamento da dama em a1 (a8). Essa ação conjunta frequentemente colabora para o colapso da posição central adversária, e em alguns casos até mesmo o comprometimento da posição do monarca adversário, com a ocorrência de variados temas de ataque de mate.

Como exemplos, é de se examinar duas partidas do precursor desse modo de jogo, o genial Reti.

Reti, Richard - Rubinstein, Akiba
[A07]
 Karlsbad, 1923

1.Cf3 d5 2.g3 Cf6 3.Bg2 g6 4.c4 d4

Rubinstein, o “Rei não coroado”, assim denominado por merecidamente ser considerado um dos maiores jogadores de seu tempo, sem ao menos ter a oportunidade de disputar o título máximo, decide-se pela constrição do jogo central das brancas, realizando esse avanço prematuro.

5.d3 Bg7 6.b4

Por seu turno, Reti avalia que não pode agir timidamente em presença das intenções dominadoras do adversário. Em vez do corriqueiro b3, prefere ganhar espaço na ala da dama, além de evitar o reforço da posição do peão preto em d4 via manobra c7-c5.

6...0-0 7.Cbd2 c5 8.Cb3!



Incrementando a pressão à distância sobre o centro de peões pretos, Reti não receia o aparecimento de uma maioria de infantis adversários na ala da dama, e tam-

pouco a abertura da grande diagonal a1-h8, o que em tese aumenta o escopo de ação do “dragão” de g7.

8...cxb4 9.Bb2 Cc6 10.Cbxd4 Cxd4 11.Bxd4 b6

Por sua vez, Rubinstein aproveita a momentânea posição exposta do bispo branco em d4 para opor seu prelado de c8 à ação incisiva do colega adversário de g2.

12.a3!

Reti não perde oportunidade de aumentar o raio de ação de suas peças pesadas, conforme será visto adiante.

12...Bb7 13.Bb2 bxa3

Essa captura deve ser conceituada como o alcance pleno do objetivo de controle central à distância encetado pelas brancas. O outrora peão central de c5, que estava no apoio de seu colega em d4, este assediado e exterminado pela eficiente manobra branca dos lances 6 a 10, agora também desaparece de cena ao ser trocado pelo humilde infante branco de a3.

14.Txa3 Dc7 15.Da1!



E aí está! Como resultado de seu eficiente controle central à distância, Reti fez desaparecer os peões pretos que restringiam sua posição central, estando agora no domínio completo desse setor: seus peões controlam as casas centrais brancas e4 e d5, ao mesmo tempo em que seu cavalo, conjugado com o bispo de b2 e a dama em a1, exercem controle sobre as casas centrais pretas, bem como pressão adicional sobre o cavalo e o bispo das pretas localizados na ala do Rei. Mais não se poderia desejar na condução da abertura por parte das brancas.

15...Ce8

Acusando a pressão a que estava submetido, Rubinstein decide eliminar o incômodo bispo de b2, mesmo que para isso tenha que se desfazer de sua peça de defesa do roque e permitir o posicionamento de seu cavalo em situação central mais desfavorável.

16.Bxg7 Cxg7 17.0-0 Ce6 18.Tb1 Bc6 19.d4!



Cumprida a etapa do controle central à distância, que lhe outorgou

confortável maioria de peões no centro, Reti passa agora à transformação dessa vantagem em algo mais concreto. Para tanto, primeiramente avança seus infantis centrais para deslocar as peças menores adversárias para postos mais desfavoráveis, ao mesmo tempo em que cria bases de operação para suas peças, tanto no centro como no interior da posição adversária.

19...Be4 20.Td1 a5 21.d5 Cc5 22.Cd4

Comparado ao seu colega adversário estacionado em c5, o cavalo branco exerce ação devastadora na posição contrária, tendo pleno acesso às casas críticas b5 e c6.

22...Bxg2 23.Rxg2 Tfd8 24.Cc6 Td6 25.Te3 Te8 26.De5 f6 27.Db2 e5 28.Db5 Rf7 29.Tb1 Cd7 30.f3 Tc8 31.Td3 e4

Rubinstein não quer assistir passivamente o reforço da posição central branca mediante e2-e4, com o plano de uma futura ruptura em f4 ou c4, segundo o caso. Assim prefere reação imediata, mas encontra pela frente um oponente preparado.

32.fxe4 Ce5 33.Dxb6!



Belo arremate. Não é possível 33...Cd3 34.Dxc7+ Txc7 35.exd3 e a formidável massa de peões centrais breve decidirá a luta...

O resto, dispensa comentários em relação ao tema aqui tratado.

33...Cxc6 34.c5! Td7 35.dxc6 Txd3 36.Dxc7+ Txc7 37.exd3 Txc6 38.Tb7+ Re8 39.d4 Ta6 40.Tb6 Ta8 41.Txf6 a4 42.Tf2 a3 43.Ta2 Rd7 44.d5 g5 45.Rf3 Ta4 46.Re3 h5 47.h4 gxh4 48.gxh4 Re7 49.Rf4 Rd7 50.Rf5 1-0

A segunda partida consiste no fantástico encontro havido no célebre Torneio de Nova York-1924. Após ter vencido com sua original abertura a jogadores do vulto de Bogoljubow e Capablanca (que era o então campeão mundial, e que há cerca de dez anos não perdia partida), Reti estava entre os melhores colocados do torneio.

Agora, era chegada a hora de enfrentar o líder, Emanuel Lasker!

Esta partida constitui um marco de referência no tratamento da abertura. Foi dissecada "a la muerte" por mestres e teóricos, que em sua maioria concluíram ser a defesa das pretas um dos melhores antídotos para a profunda ideia desenvolvida por Reti. Tanto, que alguns a denominam "Defesa Lasker do Sistema Reti".

Para quem deseja o aperfeiçoamento teórico-prático no estudo do jogo hipermoderno, esta partida é de estudo obrigatório, mediante observação de todos os seus ângulos em termos de planos, troca de planos, consecução de objetivos, e o mais.

Reti,R - Lasker,Em [A12]
New York, 1924

1.Cf3 d5 2.c4 c6 3.b3 Bf5

Aqui este lance é possível, porque o peão em d5 está suficientemente apoiado pelo seu companheiro de c6. A ideia de Lasker consiste em adotar uma linha análoga ao London System, com inversão de cores, para enfrentar os perigosos dragões brancos de b2 e g2.

4.g3 Cf6 5.Bg2 Cbd7 6.Bb2 e6 7.0-0 Bd6



Lasker procura não ceder o domínio da casa e5, entretanto os comentaristas dão como melhor o natural 7...Be7.

Observando-se o diagrama, resta claro que o sistema defensivo das pretas fundamenta-se nos seguintes elementos: **(i)**- em sólido amparo do peão central pelos seus colegas em c6 e e6; **(ii)**- bispo de casas brancas jogando por fora da cadeia de peões, dificultando a ruptura central das brancas em e4; **(iii)**- após o roque, posicionamento da torre rei em e8 e da dama em e7, o

que em conjunto com o bispo de casas pretas viabiliza o controle da diagonal a3-f8, bem como a expansão central e5-e4-e3, arruinando o sistema de jogo do adversário. E durante essa expansão, na fase de ruptura em e4 o bispo de casas brancas terá sua atividade ainda mais incrementada; **(iv)**- com o domínio central assim alcançado por ocupação, criar objetivos alternativos de ataque, em sequência ou simultaneamente, para tentar obter vantagem decisiva (devido à importância do tema, mais à frente ele será objeto de um tópico exclusivo).

8.d3 0-0 9.Cbd2 e5 10.cxd5 cxd5 11.Tc1

No tocante ao jogo das brancas, neste ponto o golpe central 11.e4! estaria bem de acordo com o estabelecido pelo segundo objetivo descrito anteriormente (item 2.b). Tanto 11... Bg4 12.exd5 Cxd5 13.Cc4 como 11... dxe4 12.dxe4 Bxe4 13.Cxe4 Cxe4 14.Ch4 Cdf6 15.Cf5 seriam vantajosos para as brancas, provando assim a necessidade de vigília constante que faltou a Lasker em termos de sua ocupação central.

11...De7 12.Tc2

Constitui-se na manobra típica do Sistema Reti. Passar a dama para a1, que coadjuvado por Tfc1, estabelece pressão sobre o dispositivo central preto através da diagonal a1-h8 e domínio da coluna c.

Outra alternativa, também fornecida por Reti, consiste em 12.Te1!?, seguido de e4.

12...a5!

Com a maestria própria de um campeão mundial, Lasker percebe uma manobra eficiente de agir pela ala da dama. Avançando seu peão na coluna a, pretende criar um ponto débil na posição das brancas, qual seja e seu peão em b3.

13.a4

Reti não tem outra alternativa, a não ser bloquear a marcha do peão preto pela coluna a, manobra essa pela qual Lasker coloca em xeque todo o esquema adotado pelas brancas. Agora, restam débeis a casa b4 e o peão em b3.

13...h6

Pretendendo abrigar o bispo em h7, para então encetar o avanço central e4 sem estar sujeito ao contragolpe Ch4.

14.Da1 Tfe8 15.Tfc1 Bh7



Neste ponto, os dois jogadores realizaram seus planos de controle central. Reti, mediante controle à distância. Lasker, mediante ocupação.

Agora, tem início a forma como cada lado irá procurar fazer va-

ler sua abordagem. Lasker ameaça com o avanço imediato e4-e3, com efeito devastador na restringida posição branca. Por seu turno, Reti adota meios profiláticos para impedir tal avanço, ao mesmo tempo em que irá procurar incrementar a pressão exercida sobre o centro adversário.

16.Cf1 Cc5!?

Se 16...e4 17.dxe4 dxe4 18.Cd4 e3 19.Cxe3 Bxc2 20.Txc2 com suficiente compensação pela qualidade a menos.

17.Txc5!

Não tem volta. O sacrifício da qualidade é o único antídoto contra a excelente manobra que Lasker iniciou no lance 12.

17...Bxc5 18.Cxe5 Tac8 19.Ce3 De6 20.h3 Bd6?

Seria melhor 20...b6, assegurando o bispo em sua posição ativa, com plano de subsequente apoio ao avanço do peão central a d4 para desorganizar a centralizada posição das peças brancas, bem como neutralizar a pressão branca pela diagonal a1-h8.

21.Txc8 Txc8 22.Cf3?



A tentação de colocar um cavalo em d4, defendendo pontos de invasão das peças pretas e tocando as casas débeis b5 e f5 é muito grande. Entretanto, o brilhante mestre tcheco passa por alto uma alternativa ainda mais favorável: 22.C5g4! Cxg4 23.hxg4 E agora, a dupla ameaça 23.Bxg7 e 23.Bxd5 outorga às brancas compensação mais que suficiente pela qualidade a menos.

22...Be7 23.Cd4 Dd7 24.Rh2!?

Incrível! Após 14.Da1, Reti agora também joga 25.Dh1, as duas manobras visando exercer pressão sobre o centro de peões pretos. Parece-me que este é um caso único na prática do xadrez magistral, cujo momento merece registro.

Entretanto, os analistas estão de acordo em observar que seria melhor 24.Cb5, com plano de bloqueio mediante instalação do bispo em d4 e ataque ao peão imobilizado em d5 mediante Cc3.

24...h5!!

Por seu turno, Lasker também não deixa por menos! Após realizar o magistral 12...a5! o qual conjugado com a preparação para avanço de seus peões centrais (lances 13 a 15) e ainda com 16...Cc5!?, lhe proporcionou o ganho da qualidade, procede agora avanço de peão na outra coluna extrema, desta vez com o intuito de enfraquecer a segunda fila na posição das brancas, ao mesmo tempo em que produz nova debilidade da importante casa central e3, que ficará privada do controle do peão de f2.

Realmente, se por um lado temos um inspirado representante do hipermodernismo colhendo resultados fantásticos sobre os maiores jogadores daquele tempo, de outro ninguém nada menos que o campeão do mundo para buscar as compensações exatas ante estilo tão original de jogo!

25.Dh1 h4! 26.Cxd5

Se 26.Bxd5 Cxd5 27.Dxd5 Dxd5 28.Cxd5 Bc5 com posição ganhadora.

26...hgx3+ 27.fgx3 Cxd5 28.Bxd5 Bf6!



As abordagens diferenciadas sobre o predomínio central encetadas pelos dois jogadores renderam seus frutos.

De um lado, o outrora poderoso centro de peões pretos foi dizimado pela pressão remota exercida pelas brancas. E similarmente ao que ocorreu na partida jogada com Rubinstein, agora são as brancas que possuem maioria de peões no centro, um deles passado. Embora ainda afastados das casas centrais, poderão proporcionar o indispensá-

vel apoio às peças ali posicionadas, conferindo ao menos o equilíbrio dinâmico em face da qualidade a menos das brancas.

De outro lado, Lasker inverte os papéis. Agora, são suas as peças que, afastadas do centro, exercem enorme pressão sobre a ocupação central do adversário, declarando assim que manobras de controle do centro à distância não são elementos exclusivos dos hipermodernos.

29.Bxb7 Tc5 30.Ba6?

Não é o melhor. 30.Be4!, encontrado pelo Rybka, proporciona melhores perspectivas de equilíbrio: 30...Bxd4 31.Bxh7+ Rxh7 32.De4+ f5 33.Dxd4 Dxd4 34.Bxd4 Tc2 35.Rg2 Txe2+ Rf3

30...Bg6 31.Db7 Dd8 32.b4



E agora dá para avaliar a profundidade dos lances 24...h5!! e 25.h4! Em caso de defesa do cavalo mediante 32.e3, a segunda fila fica livre para o fatal golpe 32... Bxd4 33.Bxd4 Tc2+ 34.Rh1 Dd6 ganhando.

32...Tc7 33.Db6 Td7!-+ 34.Dxd8+ Txd8 35.e3

Se 35.Cc6 Td6 36.Bxf6 Txc6-+

35...axb4 36.Rg2 36...Bxd4 37.exd4
Não é melhor 37.Bxd4 Bf5!
(37...Txd4 38.exd4 b3 39.Bc4 b2
40.Ba2 Bxd3 41.a5 b1D 42.Bxb1
Bxb1 43.a6 Be4+ 44.Rf2=) 38.Bc4
Be6-+

37...Bf5 38.Bb7 Be6 39.Rf3

O rei tem que entrar em jogo rapidamente. Se 39.a5 Bd5+

39...Bb3 40.Bc6 Td6 41.Bb5 Tf6+ 42.Re3 Te6+! 43.Rf4

Se 43.Rd2 Tg6 44.g4 Th6-+

43...Te2

Procedimento invasivo, o qual conjugado com o lance de bloqueio 45...Bd5, abre caminho para a marcha vencedora do peão b.

44.Bc1 Tc2 45.Be3 Bd5 0-1

Esta partida merece profunda reflexão de todos aqueles que dedicam-se ao estudo do xadrez.

Constitui-se em veemente demonstração de que, na realidade, não há que se concentrar em conceitos estereotipados, como se eles fossem verdade absoluta.

Todo jogador deve ter flexibilidade suficiente para reconhecer, isto sim, **as oportunidades** nas quais deverá empregar conceitos e princípios estabelecidos pelas várias escolas do pensamento enxadrístico.

Essa característica de flexibilidade

constitui-se, na atualidade, numa das grandes conquistas do xadrez contemporâneo, e já fora praticada pelos maiores expoentes do xadrez daqueles tempos gloriosos, como Capablanca, Alekhine, Euwe e, como não poderia deixar de ser ante a lição clara que nos deixou, Emanuel Lasker!

Controle do centro à distância e objetivos alternativos de ataque

Atingido o objetivo do controle do centro à distância, é possível perceber que o lado que detém o controle pode proceder a ataques na ala onde o adversário possui debilidades, ou suas forças encontram-se ausentes ou em menor número. Ou seja, as coisas se passam de forma análoga à ocupação e domínio clássico do centro por peças e peões.

Ainda, o controle à distância pode permitir a obtenção de vantagem decisiva, quando são criados objetivos alternativos de ataque. Essa circunstância também se processa de forma similar às manobras clássicas.

Nas partidas anteriores, foi possível perceber que o controle do centro à distância viabilizou manobras diversionistas laterais (caso da partida Reti-Rubinstein), assim como a ocupação do centro foi “trocada” por criação de debilidades sérias também mediante avanços diversionistas laterais (caso da partida Reti-Lasker). Nos dois casos, o lado que obteve a vantagem utilizou-se de sua supremacia de controle central à distância, para a criação de objetivos alternativos de ataque.

Isso pode ainda ser concretamente observado na seguinte partida:

Euwe – Lomann - 1924 [A09]

1.Cf3 d5 2.c4 d4 3.b4 g6 4.Bb2 Bg7 5.Ca3

Uma das características do jogo hipermoderno é não temer o “mau posicionamento” de peças, segundo os preceitos da escola clássica. Aqui, Euwe desenvolve o cavalo “pela parede”, mas entende muito bem que essa peça deverá ser prontamente colocada em situação mais ativa, em c2, de onde irá exercer pressão contundente sobre o peão preto de d4.

5...e5 6.Cc2 Bg4 7.e3 Ce7

Se 7...d3 8.Ca3; Se 7...e4 8.h3 exf3 9.hxg4 fxg2 10.Bxg2; Era melhor 7...dxe3 8.dxe3 Cd7 – comentários de Neistadt.

8.exd4 exd4 9.h3 Bxf3 10.Dxf3



O controle do centro à distância realizado pelas brancas deu co-

mo produto a pressão exercida sobre o solitário peão em d4. Essa pressão possibilitou a Euwe a dianteira no desenvolvimento, forçando as pretas a perderem tempo precioso na cobertura de seus pontos indefesos, no caso imediato, o peão de b7.

10...c6 11.h4

Percebendo que o adversário possui defesa suficiente para manter o peão de d4, Euwe busca objetivos alternativos de ataque. Como entende que o roque das pretas é absolutamente necessário para viabilizar o desenvolvimento de suas peças, decide abrir a coluna h para dificultar a defesa adversária.

11...0–0

Se 11...h5 12.De4; e Se11...Cf5 12.De4+ De7 13.Bd3.

12.h5 Te8 13.0–0–0 a5 14.hxg6 hxg6 15.Dh3!

Conjugando a pressão central exercida sobre o peão de d4 com ataque direto ao roque do adversário, Euwe torna a tarefa defensiva das pretas mais e mais árdua.

15...axb4?

E aí está! Era necessário 15...Rf8, para possibilitar a defesa 16...Cg8.

16.Cxd4! (diagrama)

A ameaça é 17.Dh7+ seguido de 18.Dxg7+ , 19.Ce6+ e 20.Th8 mate.

16...Bxd4?? 17.Dh8+! Bxh8 18.Txh8# 1–0



Epílogo

Obviamente, este modesto artigo sobre o controle do centro à distância não esgota o tema, tamanha a riqueza de recursos, planos e o mais, inerentes a essa forma de controlar o centro.

Sem assumir a posição dos iconoclastas hipermodernos, que ao seguirem a linha em voga naqueles tempos de contestação dos valores da sociedade de fins do século dezenove, rejeitavam o que antes existia em termos de pensamentos enxadrístico, prefiro adotar a posição de Reti, ao reconhecer a herança deixada por Steinitz e seus antecessores. Ele deixa isso bem claro em sua portentosa obra *“Los Grandes Maestros del Tablero”*.

Dentro desse escopo, então sim, pode-se afirmar que o xadrez hipermoderno trouxe sopro renovador, em suas ideias contestatórias e reformistas.

Assim, cessou o fantasma da *“muerte de las tablas”* vaticina-

do por Lasker e Capablanca, ante o suposto limite a que o Xadrez teria chegado. Nimzovitch, Reti, Breyer e seus seguidores souberam como ninguém demonstrar esse equivoco. Tanto que, demonstrando por que eram verdadeiros campeões, Lasker e Capablanca, assim como Alekhine e os demais expoentes do xadrez daquele tempo, praticaram também as ideias revolucionárias da nova escola.

Mas o fizeram sem radicalismos. Aproveitaram o que ela oferecia de melhor, e burilaram assim seus estilos, tornando-se os magníficos jogadores que conhecemos. Inclusive, pertence a eles o desenvolvimento de alguns sistemas de aberturas e defesas com ideias hipermodernas, da qual a Defesa Alekhine é um exemplo acabado.

Na atualidade, as ideias hipermodernas de controle do centro são de uso natural e corriqueiro, e fazem parte do acervo técnico dos grandes mestres contemporâneos, devidamente mescladas com preceitos e princípios das demais escolas.

E, no meu entendimento, é esse modo de enxergar o xadrez, polifacético, complexo e dinâmico, que sustenta a atração que por ele todos nós sentimos.



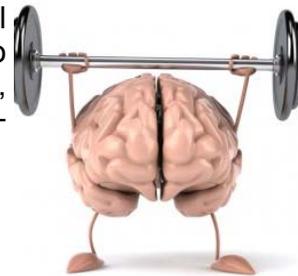
SOLUCIONISMO (52)

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto - politeleia@uol.com.br
Rua Alves Guimarães, 408/104 – CEP 05410-000 – São Paulo - SP

Vamos lá! Temos, como de hábito, problemas de dificuldades de mediana para menos, a fim de não desanimar o leitor solucionista. Não se assustem, por exemplo, com o quinto problema, precisa apenas um pouco de imaginação, o resto é óbvio.

No quarto problema aparece a condição Max, indicando que as negras são obrigadas a fazer sempre o(s) lance(s) mais longos, ou seja, de máximo comprimento do percurso das peças. É uma das muitas condições ditas feéricas, mas que traz sua graça à solução.

O último problema, um estudo, ou final artístico, este sim é mais para apreciar do que para tentar resolver. Trata-se, no caso, de um engenhoso problema, com lances sutis que, temos certeza, divertirão o leitor.



Bom proveito!

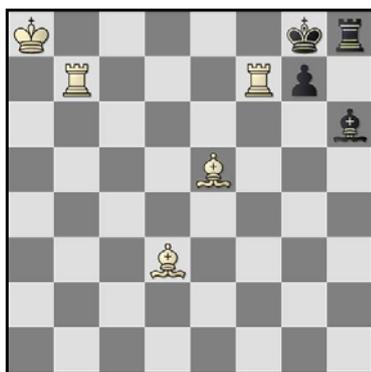
Enunciado:

Mate direto: (# 2) – Jogam as brancas e dão mate no número indicado de lances, para qualquer defesa possível das pretas.

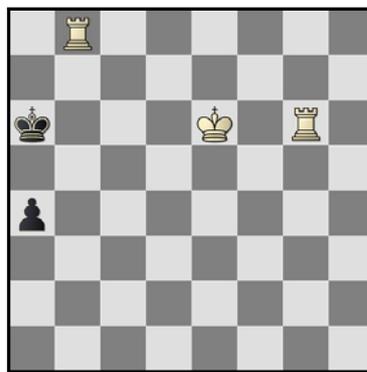
Mate inverso: (S # 3) - Brancas jogam e obrigam as negras a lhes darem mate no número de lances indicado. As negras, por outro lado, tentam de tudo para não dar mate.

Mate ajudado: (H # 2) – Jogam as pretas e ajudam as brancas a darem mate no número indicado de lances.

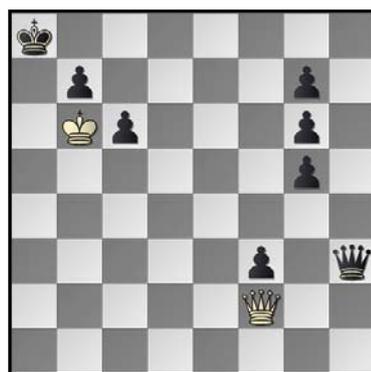
PROBLEMAS



1) # 2



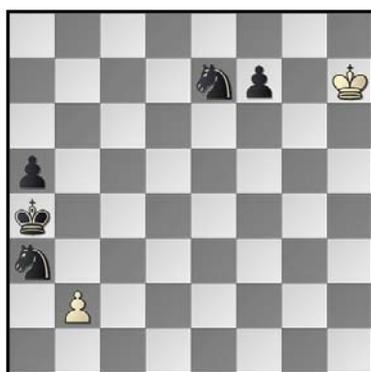
2) # 3



3) # 4



4) S # 3



5) H # 6 a) Diagrama b) b) ♖a3 → g7 6) Brancas jogam e ganham

PARTIDAS COMENTADAS

**Akesson,Ralf (2476) –
Jobava,Baadur (2616) [A65]**
V Europeu Absoluto Antalya
TUR (8), 23.05.2004
[GM Mikhail Golubev]

**1.d4 ♖f6 2.c4 e6 3.♗c3 c5 4.d5
exd5 5.cxd5 g6 6.e4 d6 7.♙d3
♙g7 8.h3! 0-0 9.♙g5** [Mais po-
pular e 9.♗f3 que atualmente e a
principal linha na Benoni Moder-
na. O lance de Akesson preserva
as duas possibilidades de de-
senvolvimento do Cavalo de g1:
♗f3 e ♗ge2.]

9...♙d7!? [Um lance quase des-
conhecido. O único grande mes-
tre que o tentou no passado foi
Vladislav Nevednichy – com a
ajuda de 9...Bd7 ele conseguiu
uma vitória contra a sua esposa,
a WGM Gabriela Olarasu. A
ideia preta e responder tanto
10.♗f3, quanto 10.♗ge2 com
10...b5.]

10.a4N [As brancas decidem im-
pedir o lance ...b5.]

[A continuação 10.♖d2 b5
11.♙xb5 ♙xb5 12.♗xb5 ♖b6
13.♙xf6 (13.♗c3 ♗xe4!)
13...♙xf6 14.♗c3 ♙xc3 15.♖xc3
♖e8 com total compensação,
aconteceu na partida Olarasu-
Nevednichy, Agneaux 1999.]

10...♗a6! 11.♗f3 ♗b4 12.♙e2
[Este lance pode ate parecer es-
tranho, mas os outros lances
também possuem pontos nega-
tivos.]

12...h6 13.♙f4?! [Um lance m
muito otimista – as brancas es-
tão atacando o Peão d6. Entre-
tanto, tal ataque dificilmente po-
de assustar as pretas, que estão
com desenvolvimento melhor.
Além disso, a posição do Bispo
em f4 se mostra vulnerável em
varias linhas (como na própria
partida). Por isso, os lances
13.♙h4 ou 13.♙e3 teriam sido
mais cautelosos.]

13...♖e7 [Seria até mesmo mais
interessante 13...♖e8! 14.♗d2 (o
lance 14.♙xd6 claramente favo-
rece as pretas 14...♗xe4
15.♗xe4 ♖xe4) 14...♙f5! 15.f3
(15.exf5 ♗d3+ 16.♗f1 ♗xf4)
15...♗h5 16.♙h2 ♖h4+ 17.♗f1
♙d7!? 18.♙xd6 e as pretas po-
dem conseguir iniciativa de vari-
adas maneiras. Por exemplo,
18...♖e5!? e possível.]

14.♗d2 ♖fe8 [Aqui 14...♙f5
15.0-0!? ♗xe4 16.♗dxe4 ♙xe4
17.♗xe4 ♖xe4 18.♙xd6 não é
perigoso para as brancas.]

15.0-0 [Permitindo uma combi-
nação preta.]

[Era melhor 15.♗h2 , e se 15...b5!? então 16.0-0! com jogo confuso (mas não 16.axb5? ♗fxd5 17.♗xd5 ♗xd5 18.exd5 ♗xb5-+); Também era possível 15.♗e3!?)

15...♗fxd5!



16.exd5 [Naturalmente não 16.♗xd5? ♗xd5 17.exd5 ♖xe2♣]

16...♗xc3 17.bxc3 ♗xd5 18.♗e3 [De qualquer outro modo as brancas perderiam material.]

18...♗xc3! [Obviamente mais forte do que 18...♗xe3?! 19.fxe3 ♖xe3+ 20.♖f2 ♖xc3 21.♖c1]

19.♖e1 [Três Peões e um jogo ativo e compensação mais do que suficiente por uma peça. No entanto, ainda e necessário lutar um pouco.]

19...d5 [Provavelmente mais forte do que 19...♗xa4 com posição confusa. As brancas, então, po-

deriam tentar 20.♖xa4!? ♗xa4 21.♖a1 ♗b6 22.♗b5]

20.♗f3 d4 [Agora 20...♗xa4? não resolve mesmo: 21.♗b1! ♗xb1 22.♖xa4 d4 23.♖xb1 dxe3 24.fxe3 ♖xe3+ 25.♗h1 com grande vantagem para as brancas.]

21.♗b3!? [A alternativa era 21.♗c4 com jogo tenso. Eu creio que as pretas estão levemente superiores; uma possível continuação era 21...♖e6 22.♗a5! ♖ac8!? (ou ainda 22...b6!? 23.♗xa8 ♖xa8)]

21...♖f6!? [Um natural 21...♗xa4 permite 22.♗xd4! cxd4 23.♗xd4 ♖xe1 24.♖fxe1 ♖xe1+ 25.♖xe1♣ e as brancas devem ser capazes de conseguir um empate.]

22.♖d2? [As brancas subestimaram a força de um Peão em e2. Ou talvez não viram a armadilha na Dama (veja 24.♖xb7? abaixo).]

[Um 22.♗xb7! ♖ab8 23.♗xc5! ♣ teria minimizado a vantagem preta. Após 23...♗c6 as brancas possuem 24.♗b3! (mais arriscado e 24.♗xc6 ♖xc6 25.♖d2 ♖xc5 26.♗xh6) ; menos aconselhável e 22.♗xc5?! ♗c6!♣; ou 22.♖c1 ♗xa4!]

22...dxe3 23.♖xd7 ♖ad8 24.♖g4
[Não 24.♖xb7? ♖e7! e a Dama
caiu em uma armadilha; 24.♖c7
e2 25.♖fe1 ♖d1≠ não deve ser
mais agradável – para as bran-
cas – do que a continuação da
partida.]

24...e2 25.♖fe1 ♖d1 26.♙h2?
[Um erro final.]

[Também era inútil 26.♖exd1 ex-
d1♖+ 27.♙xd1 ♖e1+ 28.♙h2
♖xf2-+; A única maneira de con-
tinuar a resistência era 26.♖c4!
E as pretas poderiam ter res-
pondido com 26...♖xa1 (ou
26...b6) 27.♙xa1 ♖d4 com uma
clara vantagem.]

26...♖xa1 27.♙xa1 ♖d6+! [As
brancas abandonam, em vista
de 28...♖d2 -+.] **0-1**

**Gilberto Milos (2592) – Ricardo
Teixeira (2338) [C02]**
Zonal 2.4 CXC (2), 20.09.2003
[MI Luis Coelho]

1.e4 e6 2.d4 d5 3.e5 c5 4.c3
♙c6 5.♙f3 ♙d7 6.♙e2 ♙ge7 7.0
-0 [O maioria das partidas aqui
segue 7.♙a3 cxd4 8.cxd4 ♙f5
9.♙c2]

7...♙g6 8.♖e1 [Muitos jogadores
aqui gostam de realizar o plano
g3-h4-h5, mas ele permite que
as negras contra-ataquem com

f7-f6. O interessante lance de
Milos tem a finalidade de desen-
corajar essa jogada, e também
de suportar o peão de 'e5' para
jogar dxc5-b4.]

8...♙e7 9.♙d3N [9.♙f1 0-0
10.dxc5 ♙xc5 11.b4∞ Cuartas,C
2307 – Linskly,O 2417, Montreal
CAN 2002, 1/2-1/2(25).]

9...♖b6!? [Quando se joga Qb6
na Defesa Francesa a ideia ge-
ralmente é pressionar 'd4', mas
nesta posição em particular as
brancas já tencionavam jogar
dxc5. Entretanto, Teixeira acre-
dita que posicionando dama e
bispo na diagonal a7-g1 ele po-
de criar alguns temas táticos.]

[Mais sólido seria 9...0-0 10.dxc5
♙xc5 11.b4 ♙b6 e a dama negra
em 'd8' impede o lance h2-h4
das brancas.]

10.dxc5 ♙xc5 11.♖e2 a5! [E
preciso impedir b2-b4.]

12.h4!? ♙gxe5!? [Com este
lance as negras trocam dois ca-
valos por torre e dois peões das
brancas, que geralmente é uma
boa troca quando a partida se
aproxima do final, mas com a
partida ainda no meio-jogo as
brancas geralmente tem boas
chances de criar um ataque so-
bre o rei negro com as duas pe-
cas, especialmente sobre as ca-

sas pretas que ficam muito debilitadas com a retirada do Bc5 do tabuleiro. Entretanto, as brancas se encontram atrasadas em desenvolvimento e as negras podem usar seu tempo para controlar o centro com os seus peões, apos o que as brancas teriam mais dificuldade para atacar. A dama negra em 'b6' também esta muito bem posicionada, impedindo o desenvolvimento do Bc1.]

[Acredito que nossa posição eu escolheria 12...f6!? 13.exf6 gxf6 com boas chances de contra jogo na ala do rei.]

13.♗xe5 ♗xe5 14.♖xe5 ♗xf2+ 15.♔h1 ♗xe1 16.♖xe1 0-0 17.♗a3 ♖fe8 18.♖e3 [Milos certamente preferiria não trocar damas, mas essa e a maneira que ele encontrou para resolver o problema do desenvolvimento de seu Bc1.]

[18.♖g3 e5]

18...♖d8? [Rejeitar a troca de damas desafia as brancas a mostrarem que possuem verdadeiramente um ataque. E muito arriscado aplicar este tipo de estratégia contra um jogador como Gilberto Milos.]

[Uma solução mais pratica seria aproveitar o momento para tro-

car damas 18...♖xe3 19.♗xe3 e5 com uma posição complexa.]

19.♖g3 e5 20.♗h6 ♖f6 21.♗g5 ♖b6 22.♖f1 [O momento crítico da partida! Esta posição altamente complexa e um maravilhoso treino de cálculo e análise foi um grande prazer. Milos termina seu desenvolvimento e esta pronto para atacar fortemente, baseado no fato que suas peças estão posicionadas em casas muito ativas e o rei negro carece de peças em sua defesa. Entretanto as negras tem muitos peões e podem usa-los com propósitos defensivos.]

22...e4? [Este lance horrível entrega milhões de casas pretas e facilita a tarefa das brancas. E muito difícil defender tais posições na pratica, e e por isso que Teixeira deveria ter jogado 18...♖xe3. Somente Kasparov e Kramnik tem o direito de fazer lances como 18...♖d8!.]

[Havia que usar o centro de peões para defender o rei: 22...f5 23.♗xf5! (23.h5? f4 24.♖f2 ♖xf2 25.♖xf2 ♗g4+; 23.♗c1 f4 24.♖g5 ♖e6) 23...♗xf5 24.♖xf5 ♖xb2 25.♗f6 g6 26.c4! (26.h5? ♖xa3 27.hxg6 ♖c1+ 28.♔h2 ♖h6+ 29.♔g1 hxg6+; 26.♖g5? ♖e6! 27.♖xg6+ hxg6 28.♖xg6+ ♔f8 29.♖g7+ ♔e8+) 26...♖f8!? Uma

interessante ideia defensiva. (26...dxc4 27.h5 ♖a6 28.♗h2! (28.hxg6?! ♜c1+ 29.♗h2 ♜h6+ 30.♗g1 ♜c1+=) 28...♜c1 (28...♞f8 29.♙xe5 ♜xa2 30.♞xf8+ ♗xf8 31.♞f3+→) 29.♞xe5→) 27.♗h2!! Esse belo lance profilático cria sérios problemas as negras. (27.h5? ♖a6! 28.hxg6 ♞axf6 29.gxh7+ ♗xh7-+; 27.♞f2?! ♜b6?) 27...♜xa2!

a) 27...♖a6?? 28.♙xe5 ♜xa2 29.♞xf8+ ♗xf8 30.♙d4!+-;

b) 27...d4? 28.♗b5! (28.h5?! ♖a6∞) 28...♜c2 (28...♖a6? 29.♜xe5! gxf5 30.♜g3+-) 29.♞f2 ♜xc4 30.♜xe5 ♖ae8 31.♜g5→;

28.♞f2 ♜a1 29.♙xe5 ♜d1 30.♙c3 d4 31.♞xf8+ ♞xf8 32.♙xa5±]

23.♙f6 g6 24.♙d4! ♜xb2?
[Inúmeros mestres de xadrez de varias épocas já condenaram a captura do peão de 'b2' (ou 'b7' no caso das brancas), e esse e mais um exemplo instrutivo do erro de concepção que tal captura comumente envolve. Basicamente, a dama negra fica fora de jogo e se torna incapaz de defender setores mais carentes do tabuleiro. O próprio Milos certa vez puniu exemplarmente o GM espanhol Miguel Illescas por realizar este tipo de captura contra ele, no Torneio Najdorf,

em Buenos Aires, uma década atrás.]

[♠24...♜d8□ 25.♞f4 ♜e7□ (25...exd3?? 26.♞xf7#) 26.♙e2± (26.♞h6 ♞f8)]

25.♞g5+- ♖e6 26.♞h6 f6 27.♞xf6 ♖e7 28.♞xg6+ hxg6 29.♞h8+ [Teixeira abandonou em vista do mate em 2 com ♞g7 -♞g8.] **1-0**

Bernardo Lino – Rafael Leitão [B96]

Rib. Preto CXC, 06.09.2002

[Leitão]

1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6 6.♙g5 e6 7.f4 ♜c7 8.♞f3 b5 9.0-0-0 b4 10.♗ce2 ♗bd7 11.g4 ♙b7 12.♙xf6 ♗xf6 13.♗g3 ♙e7 14.g5 ♗d7 15.f5!? ♙xg5+ [15...e5 16.f6 exd4 17.fxe7 ♗e5 18.♞f2 Com a iniciativa.]

16.♗b1 exf5 [16...e5 17.♗e6 (17.♞h5?! ♙f6) 17...fxe6 18.♞h5+ g6 19.♞xg5 (19.fxg6 0-0-0?) 19...exf5 20.exf5 ♙xh1 21.fxg6 Durante a partida isto me pareceu perigoso.]

17.♞h5?! [17.♗dxf5 0-0 Com jogo complicado.]

17...♙f6□ 18.♗e6 ♜b6 19.♗xf5 g6+ 20.♗eg7+ ♗d8 21.♞h6 gxf5 22.♗xf5 ♙e5 23.♗xd6 ♗c7 24.♗e8+!? ♗b8! **0-1**

SOLUÇÕES

1. **D. W. A. Brotherton, McWilliam Tourney, 1955, 2o prêmio**
 3. ♖a7+ ♔c8 4. ♖a8#; 1... ♗h8
 2. ♗e7 ♗c8 3. ♖a3+ ♔b8 4. ♖a7#]
2.
 1. ♖f5! g5 [1... ♔h7+ 2. ♖f8#;
 1... ♙g5 2. ♖xg7#; 1... ♖h7 2. ♖b8#]
 2. ♙c4#
2. **O. Wurzburg, Westen, 1914**
 1. ♖b1 a3 [1... ♔a5 2. ♖g8 a3 (2... ♔a6 3. ♖a8#) 3. ♖a8#; 1... ♔a7 2. ♖g4 a3 (2... ♔a6 3. ♖xa4#; 2... ♔a8 3. ♖xa4#) 3. ♖a4#]
2. ♖g3 a2 [2... ♔a5 3. ♖xa3#; 2... ♔a7 3. ♖xa3#]
3. ♖a3#
3. **B. Koludrovic, HM Mat, 1984, 2o menção honrosa**
 1. ♗e3! [ameaça ♗e8+(#2)]
 [1. ♗d2? ♗h8!; 1. ♗e1? ♗h2!;
 1. ♗c5? ♗f5!]
 1... ♔b8 [1... ♗d7 2. ♗a3+ ♔b8
3. ♗a7+ ♔c8 4. ♖a8#; 1... ♗h8
 2. ♗e7 ♗c8 3. ♖a3+ ♔b8 4. ♖a7#]
2. ♗e5+ ♔a8 3. ♗e8+ ♗c8
 4. ♗xc8#
4. **G. Zgerski, The Problemist, maio, 2007**
 1. g4 ♖h3 2. ♗h1+ ♖xh1+ 3. ♔b2 ♗b1#
5. **M. Mc Dowell, Tourney QT, 2007, recomendado.**
 a) 1. f5 ♔g7 2. f4 ♔f6 3. f3 ♔e5 4. f2 ♔d4 5. f1 ♙ ♔c3 6. ♙b5 b3#;
 b) 1. ♔b5 b4 2. ♔c6 b5+ 3. ♔d7 b6 4. ♔e8 b7 5. ♔f8 b8 ♘ 6. ♘e8 ♘d7#.
6. **F. J. Prokop, Schachmatny Listok, 1929**
 1. d7+ ♔xd7 2. ♖xe4 ♙g6+!
 3. ♔xg6 cxd2 4. ♖d4+ ♔e8!
 5. ♙e7!! [5. ♖xd3? d1 ♗ 6. ♖xd1= Afogado!]
 5... d1 ♗ [5... ♔xe7 6. ♖xd3+ -]
 6. ♙g5! [Ganhando.]



Seja um colaborador da Revista Brasileira de Xadrez Postal, enviando para o e-mail cxeb.revista@gmail.com suas matérias/artigos, fotos, partidas com ou sem análises, notícias/curiosidades, sugestões, críticas, e tudo que julgar ser interessante para compartilhar. Sua participação é muito importante !



CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

(LEVA O XADREZ, TRAZ O AMIGO)

PROPOSTA DE SÓCIO

1. NOME	6. TELEFONE
2. ENDEREÇO	7. E-MAIL
3. CIDADE	8. PROFISSÃO
4. ESTADO	9. ESTADO CIVIL
5. CEP	10. LOCAL, DATA DE NASCIMENTO

- Junte à proposta um cheque nominativo ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro, correspondente à sua 1ª anuidade;
- A proposta deverá ser enviada ao Presidente: Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 ou pela internet: <http://www.cxeb.org.br/pficsoc.htm>

Todos os dados constantes nesta proposta serão de uso confidencial e restrito ao CXEB

O QUE É O XADREZ NO SERVIDOR (SALA DE XADREZ NA INTERNET)?

É a prática de xadrez em que os lances são transmitidos na sala de xadrez do CXEB na internet

O QUE É O XADREZ POSTAL?

É a prática do xadrez em que os lances são transmitidos por carta

COMO PRATICÁ-LO?

Xadrez no Servidor (sala de xadrez na internet): Os jogadores acessam a sala de xadrez do CXEB na internet e efetuam seu lance em um tabuleiro virtual.

Xadrez Postal: Os jogadores enviam seus lances por carta, usando os mesmos sistemas usuais de anotação do xadrez ao vivo. *Descritivo* - 1) P4R, P4R; 2) C3BR, C3BD; ou *Algébrico* - 1) e4, e5; 2) Cf3, Cc6; ou *Numérico* - 1) 5254, 5755; 2) 7163 2836. Este último sistema é bastante usado nas competições internacionais.

Os torneios são regidos por regulamentos e regras próprias, que estabelecem, entre outras condições, o Tempo de Reflexão (dias que são permitidos para refletir e responder a um lance, a partir da data do recebimento da carta/servidor do parceiro), e a duração dos torneios, em geral de um ano e meio (para o xadrez postal) e um ano (para o xadrez pelo servidor). Cada enxadrista enfrenta, simultaneamente, a todos os parceiros de seu grupo.

COMO FAZER PARA PRATICÁ-LO? - No Brasil, o xadrez postal / servidor é dirigido

pelo Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro - CXEB, reconhecido pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), filiado à Internacional Correspondence Chess Federation (ICCF), entidade internacional de xadrez postal / servidor.

COMO ASSOCIAR-SE AO CXEB? - Basta preencher a proposta de sócio, enviar ao Clube e você receberá todas as informações necessárias

PAGA ALGUMA TAXA? - Sim, uma contribuição anual de R\$ 72,00. Menores de 19 anos e maiores de 65 anos podem, se quiserem, pagar somente a metade deste valor, portanto R\$ 36,00. A remessa do numerário pode ser feita por cheque comum (cruzado, nominal ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro), depósito em conta corrente ou Vale Postal.

O QUE OFERECE O CXEB? - Torneios! Amigos! Diversão de Primeira Qualidade! Veja:

a) Torneios de Classificação - TC: onde o associado define a sua categoria dentro do Clube: Aberta, Especial ou Superior. A categoria Aberta são torneios com grupos de 7 participantes, enquanto que as categorias Especial e Superior, com grupos de 11 jogadores. Os dois primeiros colocados de cada grupo são promovidos para a categoria seguinte, e os que não obtiverem 1/3 dos pontos possíveis voltam à categoria anterior. Ao se inscrever num TC pela primeira vez, o associado jogará na categoria Aberta. É permitido jogar, simultaneamente, até 3 grupos da mesma categoria.

b) Torneios Temáticos - Com 7 participantes, estes torneios têm início sempre que se completa um grupo de uma determinada abertura. Temos vários temas disponíveis, sendo renovados periodicamente.

c) Campeonato Brasileiro - Na fase preliminar poderão participar todos os associados, em dia com suas obrigações estatutárias, independente da categoria em que se encontrem.

d) Taça Brasil - Torneio aberto a sócios e não-sócios, sem restrição de categoria, realizado a cada 2 anos. Uma das maiores competições do xadrez postal mundial!

e) Outros Torneios - Temos ainda: Torneios por Equipes, Torneios para Veteranos, Jovens e Mulheres, Campeonatos Estaduais e Competições Internacionais.

Para a descrição completa dos torneios do CXEB, vide Regulamentos dos Jogos.

COMO PARTICIPAR DOS TORNEIOS - Consulte a seção Informações para Inscrição em Torneios ou diretamente na sala de xadrez do CXEB. Os inscritos em qualquer torneio receberão o emparceiramento, com nome e endereço de seus adversários, data do início da competição e outras informações.

MAIS ALGUMA COISA? - Sim, a cada dois meses os associados recebem, gratuitamente, uma revista contendo os resultados dos torneios, partidas, artigos e muitas informações úteis sobre Regras, Torneios, etc.

Home page: <http://www.cxeb.org.br>

PARTIDAS DE ASSOCIADOS

Chacon, Paulo Edison Terres (2586) – Biedermann, Thomas (2438) [C84]

WC30/ct03 ICCF, 10.09.2010

1.e4 e5 2.♘f3 ♘c6 3.♙b5 a6
4.♙a4 ♘f6 5.0-0 ♙e7 6.d3 b5
7.♙b3 d6 8.a3 ♙g4 9.♙e3 d5
10.h3 ♙xf3 11.♚xf3 d4 12.♙c1 0-0
13.♘d2 ♚d6 14.♚e2 ♘d7
15.♘f3 ♙f6 16.♘h2 ♘d8 17.♘g4
♘e6 18.♘xf6+ ♘xf6 19.f4 ♘d7
20.fxe5 ♘xe5 21.♙d2 ♖ae8
22.♖f5 ♗h8 23.♖af1 f6 24.♙d5
♚e7 25.♙e1 g6 26.♖5f2 ♖c8
27.♚d1 ♗g7 28.♚c1 h6 29.♙d2
g5 30.♚e1 c5 31.h4 ♘c7 32.♙a2
♘e6 33.hxg5 hxg5 34.♙xe6
♚xe6 35.♖f5 ♘g6 36.♚f2 ♘h4
37.♖d5 ♘g6 38.♚g3 ♖c6 39.♖df5
♚e7 40.e5



40.... ♘xe5 41.♙xg5 ♘g6 42.♙d2
♖h8 43.♖d5 ♖e6 44.♖ff5 ♖c6
45.♖f4 ♚c7 46.♚g4 ♖d6 47.♖ff5
♖xd5 48.♖xd5 ♖d8 49.♖h5 ♚e7
50.♖h6 ♚f7 51.♚h5 ♖h8 52.♖xh8

♘xh8 53.♚xc5 ♚d7 54.♚h5 ♘f7
55.♗f2 ♘e5 56.♙h6+ ♗g8
57.♙f4 ♚d6 58.♙xe5 fxe5 59.g4
♚c6 60.♚xe5 ♚xc2+ 61.♚e2
♚c1 62.♗f3 ♚h1+ 63.♗f4 ♚c1+
64.♗f5 ♚e3 65.♚g2 ♗g7
66.♚b7+ ♗f8 67.♚e4 ♗f7 68.g5
♚h3+ 69.♗e5 ♚h8+ 70.♗d5
♚a8+ 71.♗xd4 ♚a7+ 72.♗d5
♚d7+ 73.♗c5 1-0

Magalhães, Leonardo Guedes de (2515) – Schüppel, Ralf (2483) [E15]

CT15/final ICCF, 15.01.2012

1.d4 ♘f6 2.c4 e6 3.♘f3 b6 4.g3
♙a6 5.b3 ♙b4+ 6.♙d2 ♙e7 7.♙g2
c6 8.♙c3 d5 9.♘e5 ♘fd7
10.♘xd7 ♘xd7 11.♘d2 0-0 12.0-0
f5 13.a4 ♖b8 14.♚c2 ♘f6
15.♘f3 ♘e4 16.♘e5 ♙b7 17.♙b2
c5 18.cxd5 exd5 19.a5 ♖c8
20.axb6 ♙d6 21.dxc5 ♙xc5
22.♚d3 ♚xb6 23.e3 ♖c7 24.♘f3
a6 25.♘d4 g6 26.♘e2 ♖d8
27.♖fc1 ♖dd7 28.h4 a5 29.♙xe4
fxe4 30.♚d2 ♙b4 31.♚d1 ♖xc1
32.♖xc1 ♙d6 33.♙d4 ♚b5
34.♘c3 ♚a6 35.h5 ♙a3 36.♖c2
♖c7 37.b4 ♙xb4 38.♘xe4 ♖xc2
39.♘f6+ ♗f7 40.♚xc2 ♚c6
41.♚e2 ♚c1+ 42.♗h2 ♚c8
43.♘xh7 ♙e7 44.h6 ♗g8
45.♘f6+ ♙xf6 46.♙xf6 ♚f8
47.♙g7 ♚f7 48.♙d4 ♙c8 49.g4
♚d7 50.♚f3 1-0

**Detela,Walter (2243) –
Maia,José Eduardo Bastos
(2456) [C95]**
WC36/sf02 ICCF, 10.06.2012

1.e4 e5 2.♘f3 ♘c6 3.♙b5 a6
4.♙a4 ♘f6 5.0-0 ♙e7 6.♞e1 b5
7.♙b3 d6 8.c3 0-0 9.h3 ♘b8
10.d4 ♘bd7 11.♘bd2 ♙b7
12.♙c2 ♞e8 13.♘f1 ♙f8 14.♘g3
g6 15.a4 c5 16.d5 c4 17.♙g5 h6
18.♙e3 ♘c5 19.♞d2 h5 20.♙xc5
dxc5 21.♘f1 ♘d7 22.♘e3 ♙h6
23.♞e2 ♘b6 24.♘d2 ♞e7
25.♞eb1 ♘g7 26.b3 cxb3
27.♙xb3 c4 28.♙c2 ♞c5
29.♘dxc4 bxc4 30.a5 ♘xd5



31.♘xd5 ♙xd5 32.exd5 e4
33.♙a4 ♞e7 34.♙c6 e3 35.f3 ♞d8
36.♞a4 ♞d6 37.♞xc4 ♞g3
38.♞bb4 ♞d6 39.♞e4 ♞xe4
40.♞xe4 ♞d8 41.♞b4 ♙f4 42.♙f1
h4 43.c4 ♞h8 44.♞b2+ ♙e5
45.♞e2 ♙d4 46.♞b1 ♞h5 0-1



**Dutra,Alfredo (2465)
Vivante-Sowter,John (2333)
[E68]**
LSS-SM ICCF, 10.02.2013

1.d4 ♘f6 2.♘f3 g6 3.c4 ♙g7 4.g3
0-0 5.♙g2 d6 6.♘c3 ♘bd7 7.0-0
e5 8.e4 exd4 9.♘xd4 ♞e8
10.♞e1 ♘c5 11.h3 a5 12.♘db5
♙d7 13.♙f4 ♙xb5 14.cxb5 ♘fd7
15.♞c2 h5 16.♙e3 h4 17.g4 g5
18.♞f1 ♙e5 19.f4 gxf4 20.♙xf4
♙xf4 21.♞xf4 c6 22.♞af1



22.... ♘e5 23.♞f5 ♞e6 24.♞d1
♞b6 25.♞f2 ♞h6 26.♙h1 ♞e8
27.g5 ♞g6 28.♞xh4 ♘e6
29.♞xd6 ♞c5 30.♞d2 ♘g7
31.bxc6 bxc6 32.♞f4 ♘h5
33.♞f2 ♞e7 34.♘e2 ♞xg5
35.♞d4 ♞xf5 36.exf5 ♞d8 37.b3
♞xd4 38.♞xd4 ♞f6 39.a4 ♘g7
40.♙e4 ♘h5 41.♞e3 ♞h4 42.♙
g2 f6 43.♙xc6 ♘xc6 44.♞e8+ ♙
g7 45.♞xc6 ♞g5+ 46.♙f2 ♞xf5+
47.♞f3 ♞e5 48.♙e1 ♙g6 49.♞c3
♞d5 50.♞c4 ♞e5 51.♞d4 ♞e7
52.♙d2 1-0



International Correspondence Chess Federation

<http://www.iccf-webchess.com/>

Torneios internacionais escrevam para o Diretor da Área Internacional
- DAI , Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

TAXA DE INSCRIÇÃO EM TORNEIOS INTERNACIONAIS

Informamos o valor das taxas de inscrição em torneios internacionais, válidas a partir de 01/01/2011. Basta fazer a conversão em euros, enviando a quantia correspondente ao Diretor Financeiro Natalino Constâncio Ferreira - Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar SP, CEP 7750-000 ou e-mail: natalino@puma.com.br, citando a finalidade da quantia enviada. Sócios em atraso ou não associados terão acréscimo de 50% nos valores.

Olimpíada Por Equipes - Preliminar (por jogador) - 26.80 €	Candidatos (primeira entrada) - 23.70 €
Mundial Individual – Semifinal e Preliminar - 47.10 €	Torneio Norma de Grande Mestre Internacional - 47.10 €
Torneio Mundial Individual 11 jogadores - Master Class - 14.30 €	Torneios Temáticos - 14.30 €
Mundial Individual Feminino - Semifinal - 23.70 €	Copa Veteranos - 19.00 €
Liga dos Campeões (por equipe e ciclo) - 62.70 €	Torneio Norma de Mestre Internacional - 39.30 €
Torneio Mundial Individual 7 jogadores - Open e Higher Class - 8.10 €	Torneio Aberto por Webserver - 11.20 €
Copa do Mundo - 19.00 €	

O responsável pelo Setor de Cadastro é: **Jorge André Pregun** – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007 bloco 2 apto. 42 – 13212-070 - Jundiaí-SP – e-mail: cxeb.cadastro@gmail.com , o qual deverá ser informado sempre que houver **mudança de email , endereço ou ao pagar a anuidade.**

CALENDÁRIO CXEB TORNEIOS 2014

Janeiro – TAÇA BRASIL – XXVI TBI (SD) FINAL
Março – TAÇA BRASIL – XXVII TBI (SD) SEMI FINAL
Junho – CAMPEONATO BRASILEIRO – XXVI CBI (SD) PRELIMINAR
Setembro – CAMPEONATO BRASILEIRO – XXV CBI SEMIFINAL
Novembro – CAMPEONATO VETERANOS – XVI CBV (SD) FINAL

Paulo Marczykoski
CXEB / DGT
Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro -
Diretoria Geral de Torneios
cxeb.dgt@gmail.com

Conheça a Sala CXEB

Manual: <http://www.cxeb.org.br/arquivos/CXEB-manual%20da%20SALA%20CXEB.pdf>

The screenshot shows the CXEB website interface. At the top, there's a logo and the text "Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro - Leva o Xadrez, traz o Amigo". Below that, there are navigation links: "CXEB | Principal | Registro | Novas partidas | Sala | Rating | Foto | Ajuda | Fórum". The main content area features a chess board with a game in progress. The board shows a position with white pieces on a8, b8, c8, d8, e8, f8, g8, h8 and black pieces on a7, b7, c7, d7, e7, f7, g7, h7. The player list on the right includes "3799Bulvar (1312)" and "3780Richard (1280)". Below the board, there's a table with columns: "TO", "Tur", "Num Nac.", "Branças", "Fto Nac.", "Negras", "Eto Evento", "Data", "Rodada", "Resul". The table lists several tournaments and players.

TO	Tur	Num Nac.	Branças	Fto Nac.	Negras	Eto Evento	Data	Rodada	Resul
5111	BR	3799Bulvar	1312	BR	0375MONTEIR	1308 CBI 100 (EM) FINAL(Mem. 2008.11.20	0	1-0	
5127	BR	837Eric	1240	BR	3799Bulvar	1312 CBI 100 (EM) FINAL(Mem. 2008.11.20	0	1/2-1/2	
5142	BR	3799Bulvar	1312	BR	1579Cartsen	1246 CBI 100 (EM) FINAL(Mem. 2008.11.20	0	1-0	
5156	BR	244Milton	1316	BR	3799Bulvar	1312 CBI 100 (EM) FINAL(Mem. 2008.11.20	0	1/2-1/2	
5170	BR	3799Bulvar	1312	BR	3780Richard	1258 CBI 100 (EM) FINAL(Mem. 2008.11.20	0	1/2-1/2	

AVISO

A Caixa Postal 21.200, anteriormente utilizada para envio de correspondências ao CXEB, encontra-se desativada.

Para este fim, o envio se dará ao endereço do clube:
Av. Tenente Marques, 7122 bairro Polvilho - Cidade de Cajamar - SP
cep 07750-000.

CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL

Campeões do CBI

I CBI Henrique Pereira Maia Vinagre	XVI CBI Marcio Barbosa de Oliveira
II CBI Aducto Wanderley da Nóbrega	XVII CBI Rodrigo Veloso Fagnoli
III CBI Antônio Pacini	XVIII CBI Natalino Constâncio Ferreira
IV CBI Gilberto Fraga Portilho	XIX CBI(A) Jose Arnaldo de Bello Vieira
V CBI Orlando de Alcântara Soares	XIX CBI(B) Milton Gonçalves Sanchez
VI CBI Marco Antônio Hazin Asfora	XX CBI Fabio Bidart Piccoli
VII CBI Hemar Antônio Galvão Barata	XXI CBI Marcos Antônio dos Santos
VIII CBI Antônio José C. D. Tavares	XXII CBI Marcos Antônio dos Santos
IX CBI Gilson Luís Chrestani	XXIII CBI Marcos Antônio dos Santos
X CBI Zélio Bernardino	XXIV CBI
XI CBI Carlos Evanir Costa	XXV CBI
XII CBI Zélio Bernardino	XXVI CBI
XIII CBI João Carlos de Oliveira	XXVII CBI
XIV CBI Airton Ferreira de Souza	XXVIII CBI
XV CBI Ércio Perocco Junior	XXIX CBI

XXIV CBI (SD) SF 07 Mestres	Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1 Marcos Antonio dos Santos	1421	1/2	1/2	1/2	1	0	1	1	1	1	1	6.5	26.75
2 Alfredo Dutra	1406	1/2	1	0	1	1/2	1/2	1	1	1/2	1/2	6.0	25.75
3 Jorge de Sa Cavalcanti	1356	1/2	0	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	5.0	20.75
4 Abdias Neves de Melo Filho	1320	1/2	1	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	4.5	20.75
5 Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1230	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1	4.5	17.25
6 Richard Mitsuo Fuzishawa	1247	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	4.0	20.00
7 Denis Moreira Leite	1308	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	4.0	17.25
8 Renato Andrade Santos	1210	0	0	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	4.0	16.25
9 Fausto Monteiro Mesquita Jr	1282	0	0	1/2	1/2	0	1	1/2	1/2	1/2	1/2	3.5	14.25
10 Fabio Bidart Piccoli	1342	0	1/2	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	3.0	13.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 3 jogadores

Período: 16.05.2012 a 16.05.2013
Rating médio 1312



ENVIE SUAS PARTIDAS PARA PUBLICAÇÃO, EM FORMATO PGN, CBH OU CA, ATRAVÉS DO E-MAIL CXEB.REVISTA@GMAIL.COM

TAÇA BRASIL

Diretor da Divisão: Celso Luiz da Silva
 Rua Antônio Siqueira, 241-E - Chapecó - SC - 89803-670
 E-mail: cl-silva@brturbo.com.br

CAMPEÕES DA TAÇA BRASIL

I TBI	Adaucto Wanderley da Nóbrega	XVI TBI	Alberto Mourão Bastos
II TBI	Célio Sormani	XVII TBI	Luiz Claudio Guimarães
III TBI	Mário Silas Biava	XVIII TBI	Alfredo Dutra
IV TBI	Salvador Homce de Cresce	XIX TBI	Jose Arnaldo Bello Vieira
V TBI	Marco Antônio Hazin Asfora	XX TBI	Bolivar Ribeiro Gonzalez
VI TBI	Marco Polo Rios Simões	XXI TBI	Romeu Edgar Mundstock
VII TBI	Gilson Luís Chrestani	XXII TBI	Denis Moreira Leite
VIII TBI	Rolf Dieter Bückmann	XXIII TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
IX TBI	João Maria Machado Filho	XXIV TBI	Odiilo Blanco Lizarzaburo
X TBI	Ermano Soares de Sá	XXV TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
XI TBI	José Antônio S Gonçalves	XXVI TBI	
XII TBI	Carlos Evanir Costa	XXVII TBI	
XIII TBI	Edmundo Zuchowski Filho	XXVIII TBI	
XIV TBI	Zélio Bernardino	XXIX TBI	
XV TBI	Fábio Bidart Piccoli	XXX TBI	

TBI XXVI (SD) SF 01		Rating	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts	SB
1	Renato Andrade Santos	1229	1	½	½	½	1	1	1	1	1	1	1	8.5	36.75
2	Flavio Arnaldo Braga Silva	1403	0	½	½	1	½	1	1	1	1	1	1	7.5	29.75
3	Carlos R. Duarte Towkan	1129	½	½	½	½	½	½	1	½	1	1	1	6.5	27.00
4	Marcos Farias Magalhães F.	1126	½	½	½	½	½	½	½	1	1	1	1	6.5	26.75
5	Paulo Roberto P Fonseca	1250	½	0	½	½	½	1	½	1	1	1	1	6.5	25.50
6	Sergio Roberto Alves Farias	1293	0	½	½	½	½	½	½	½	1	1	1	5.5	21.25
7	Richard Mitsuo Fusishawa	1260	0	0	½	½	0	½	1	1	½	1	1	5.0	17.50
8	Paulo Bechara Dutra	1262	0	0	0	½	½	½	0	½	1	1	1	4.0	12.50
9	Telmo Sebastiao Bueno	1289	0	0	½	0	0	½	0	½	1	1	1	3.5	9.50
10	Fernando Martinho	1036	0	0	0	0	0	0	½	0	0	1	1	1.5	2.50
11	Everaldo de Assis Borges	1041	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva **Período:** 15.10.2012 a 15.10.2013
 Classificam-se 3 jogadores Rating Médio = 1211 Cat III 8,0 pts=1/2 norma MBXP

RBXP N° 179 - Setembro 2013

TBI XXVI (SD) SF 02		Rating	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts	SB
1	Cesar Roberto da Silva Reis	1368	■	½	½	½	1	½	½	1	1	1	1	7.5	31.75
2	Carlos R. Duarte Towkan	1129	½	■	½	½	½	½	1	1	1	1	1	7.5	31.50
3	Joao Luiz Montezuma Borges	1138	½	½	■	½	1	1	0	½	½	1	1	6.5	28.25
4	Ricardo Ernesto Rain	1317	½	½	½	■	½	½	½	½	1	1	1	6.5	26.75
5	Paulo Bechara Dutra	1262	0	½	0	½	■	½	1	½	1	1	1	6.0	22.75
6	Eduardo Arruda Cunha	1287	½	½	0	½	½	■	½	1	0	1	1	5.5	23.50
7	Paulo Roberto T Marczykoski	1270	½	0	1	½	0	½	■	0	1	1	1	5.5	21.25
8	Paulo Roberto P Fonseca	1250	0	0	½	½	½	0	1	■	1	½	1	5.0	19.00
9	Uilde Enico Monteiro	1225	0	0	½	0	0	1	0	0	■	½	1	3.0	9.75
10	Evandro Moreira Nunes	1042	0	0	0	0	0	0	0	½	½	■	1	2.0	4.00
11	Carlos Eduardo A E Silva	888	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva Período: 15.10.2012 a 15.10.2013
 Classificam-se 3 jogadores Rating Médio = 1197 Cat II 8,0 pts=1/2 norma MBXP

TBI XXVI (SD) SF 03		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Milton Goncalves Sanchez	1355	■	½	1	½	½	½	½	1	1	1	6.5	24.75
2	Joao Luiz Montezuma Borges	1138	½	■	½	½	½	½	1	1	1	1	6.5	23.75
3	Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1252	0	½	■	½	1	½	1	1	1	1	6.5	23.25
4	Denis Moreira Leite	1320	½	½	½	■	½	½	1	½	1	1	6.0	22.50
5	Paulo Roberto T Marczykoski	1270	½	½	0	½	■	½	½	1	1	1	5.5	18.75
6	Marcos Farias Magalhaes Filho	1126	½	½	½	½	½	■	0	½	1	1	5.0	18.50
7	Luiz de Magalhaes Carvalho	1255	½	0	0	0	½	1	■	1	½	1	4.5	14.75
8	Eduardo Arruda Cunha	1287	0	0	0	½	0	½	0	■	1	1	3.0	7.00
9	Vidal Silva Junior	1049	0	0	0	0	0	0	½	0	■	1	1.5	2.25
10	Rogério Einloft do Amaral	1221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva Período: 15.10.2012 a 15.10.2013
 Classificam-se 3 jogadores Rating Médio = 1227 Cat IV 7,0 pts=1/2 norma MBXP

TBI XXVI (SD) SF 04		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Luiz de Magalhaes Carvalho	1255	■	½	½	1	1	1	1	1	1	1	8.0	30.00
2	Abdias Neves de Melo Filho	1323	½	■	½	½	½	1	1	1	1	1	7.0	24.25
3	Fabio Bidart Piccoli	1326	½	½	■	½	½	1	1	1	1	1	7.0	24.25
4	Moacir Luis Boeck	1073	0	½	½	■	½	1	1	1	1	1	6.5	20.50
5	Vanildo Joao Kaupert	1286	0	½	½	½	■	½	1	1	1	1	6.0	18.50
6	Paulo Adriano Matozo	1255	0	0	0	0	½	■	1	1	1	1	4.5	9.00
7	Torben Erik Carlsen	1271	0	0	0	0	0	0	■	1	1	1	3.0	3.00
8	Rogério Einloft do Amaral	1221	0	0	0	0	0	0	0	■	1	1	2.0	1.00
9	Luiz Francisco Silva Barbosa	1123	0	0	0	0	0	0	0	0	■	1	1.0	0.00
10	Wagner de Melo Franco Silva	1164	0	0	0	0	0	0	0	0	0	■	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva Período: 15.10.2012 a 15.10.2013
 Classificam-se 3 jogadores Rating Médio = 1230 Cat IV 7,0 pts=1/2 norma MBXP

TORNEIO DE CATEGORIA ESPECIAL

TCE (SD) 030		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Pts	SB
1	Carlos Alberto Jorio Eboli	1176	█	½	1	1	1	1	1	1	1	7.5	24.75
2	Roberto Dantas	995	½	█	1	1	1	1	1	1	1	7.5	24.75
3	Jose Luiz Marques Lima	1089	0	0	█	½	1	1	1	1	1	5.5	12.75
4	Cleber Lhotellier Bezerra	977	0	0	½	█	1	1	1	1	1	5.5	12.75
5	Edson Tafner	902	0	0	0	0	█	1	1	1	1	4.0	6.00
6	Antonio Fernando da Silva	868	0	0	0	0	0	█	1	1	1	3.0	3.00
7	Joao Baptista de Carvalho	835	0	0	0	0	0	0	█	1	1	2.0	1.00
8	Bruno Souza de Matos	983	0	0	0	0	0	0	0	█	1	1.0	0.00
10	Fabio Bianchi de Moura	1058	0	0	0	0	0	0	0	0	█	0.0	0.00

Diretor: Paulo Marczykoski

Período: 27.fev.13 a 27.fev.14

Rating Médio = 987

TORNEIOS TEMÁTICOS

Diretor da Divisão de Torneios Temáticos

Valdir Tavares Dourado

Caixa Postal 05

98400-000 - Frederico Westphalen - RS

valdirdourado@terra.com.br

TT/L.02 - SCANDINAVIAN DEFENSE - PYTEL-WADE (B01)

1.e4 d5 2.exd5 ♖xd5 3.♗c3 ♖d6 4...

TT/L.02(SD)07		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1290	█	½	1	1	1	1	1	5.5	13.00
2	Artur Fernando Monteiro	1014	½	█	½	1	1	1	1	5.0	11.00
3	Antonio Carlos Alves	1284	0	½	█	1	1	1	1	4.5	8.50
4	Antonio Fernando P.da Silva	1001	0	0	0	█	0	1	1	2.0	2.00
5	Joao Rodolpho Filho	755	0	0	0	1	█	0	1	2.0	2.00
6	Agenor Teixeira Leite Andrade	946	0	0	0	0	1	█	1	2.0	2.00
7	Cleber Lhotellier Bezerra	1055	0	0	0	0	0	0	█	0.0	0.00

Rating médio 1049

Período: 12.dez.11 a 12.dez.12



RBXP N° 179 - Setembro 2013

TT/L.02(SD) 08		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Fernando Martinho	1047	1	1	0	1	1	1	1	5.0	13.50
2	Jorge Jeronimo F.dos Santos	1026	0	1	1	1	1	1	1	5.0	11.00
3	Joao Baptista de Carvalho	835	0	0	1	1	0	1	1	3.0	6.00
4	Antonio Cordeiro Filho	860	1	0	0	0	1	1	½	2.5	7.75
5	Jose Mendes de Andrade Junior	1000	0	0	0	1	0	1	0	2.0	4.50
6	Carlos Eduardo de A.e Silva	898	0	0	1	0	0	0	1	2.0	4.50
7	Joao Rodolpho Filho	755	0	0	0	½	1	0	0	1.5	3.25

Rating médio 917

Período: 24.dez.11 a 24.dez.12

TT/L.03 - DEFESA PETROFF - CLASSICAL ATTACK (C42)
1.e4 e5 2.Nf3 Nf6 3.Nxe5 d6 4.Nf3 Nxe4 5.d4 ...

TT/L.03(SD) 01		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Marcos Farias Magalhaes Filho	1025	½	1	1	1	1	1	1	5.5	13.25
2	Jose Eduardo C. Nascimento	908	½	½	1	½	1	1	1	4.5	10.50
3	Uilde Enico Monteiro	1207	0	½	½	1	1	1	1	4.0	7.75
4	Jose Luiz Marques Lima	1074	0	0	½	½	1	1	1	3.0	4.75
5	Jose Severino de Magalhaes	1111	0	½	0	½	0	½	1	2.5	4.50
6	Cleber Lhotellier Bezerra	1103	0	0	0	0	½	0	1	1.5	1.25
7	Dayan Kuhn Deste	968	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.00

Rating médio 1056

Período: 12.jan.11 a 12.jan.12

TT/L.03(SD) 02		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Jorge Andre Pregun	1204	1	½	1	1	1	1	1	5.5	13.25
2	Flavio Arnaldo Braga Silva	1353	0	1	1	1	1	1	1	5.0	10.50
3	Vidal Silva Junior	1119	½	0	1	1	1	1	1	4.5	8.75
4	Agenor Teixeira Leite Andrade	948	0	0	0	1	½	1	1	2.5	3.00
5	Edson Tafner	895	0	0	0	0	1	1	1	2.0	1.50
6	Joao Rodolpho Filho	754	0	0	0	½	0	0	½	1.0	1.50
7	Nelio Jose Lentini Almeida	817	0	0	0	0	0	½	0	0.5	0.50

Rating médio 1012

Período: 12.jan.11 a 12.jan.12



RBXP N° 179 - Setembro 2013

TT/L.03(SD) 03		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Joao Luiz Montezuma Borges	1074	1/2	1	1	1	1	1	1	5.5	13.25
2	Rogério Einloff do Amaral	1194	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	4.5	9.75
3	Antonio Carlos Alves	1296	0	1/2	1	1	1	1	1	4.5	8.75
4	Cleber Lhotellier Bezerra	1009	0	1/2	0	1	1	1	1	3.5	5.25
5	Fernando Martinho	1049	0	0	0	0	1	1	1	2.0	1.00
6	Joao Rodolpho Filho	754	0	0	0	0	0	1	1	1.0	0.00
7	Joao Baptista de Carvalho	849	0	0	0	0	0	0	1	0.0	0.00

Rating médio 1045

Período: 23.mar.11 a 23.mar.12

TT/L.03(SD) 04		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1290	1/2	1	1	1	1	1	1	5.5	13.00
2	Paulo Adriano Matozo	1269	1/2	1/2	1	1	1	1	1	5.0	11.25
3	Cleber Lhotellier Bezerra	1055	0	1/2	1	1/2	1	1	1	4.0	7.75
4	Jorge Jeronimo F.dos Santos	1026	0	0	0	1	1	1	1	3.0	3.50
5	Fernando Martinho	1047	0	0	1/2	0	1	1	1	2.5	3.00
6	Manoel Carlos de Oliveira Jr	851	0	0	0	0	0	1	1	1.0	0.00
7	Joao Baptista de Carvalho	835	0	0	0	0	0	0	1	0.0	0.00

Rating médio 1053

Período: 06.jun.11 a 06.jun.12

TT/L.03(SD) 05		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1290	1/2	1	1	1	1	1	1	5.5	12.75
2	Joao Luiz Montezuma Borges	1074	1/2	1	1	1	1	1	1	5.5	12.75
3	Cleber Lhotellier Bezerra	1055	0	0	1/2	1	1	1	1	3.5	4.75
4	Antonio Fernando P.da Silva	1001	0	0	1/2	1	1	1	1	3.5	4.75
5	Joao Rodolpho Filho	755	0	0	0	0	1	1	1	2.0	1.00
6	Nelio Jose Lentini Almeida	817	0	0	0	0	0	1	1	1.0	0.00
7	Ary Ribeiro Gonçalves Junior	1000	0	0	0	0	0	0	1	0.0	0.00

Rating médio 998

Período: 17.jul.11 a 17.jul.12

TT/L.03(SD) 06		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Artur Fernando Monteiro	1014	1/2	1	1	1	1	1	1	5.5	13.00
2	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1290	1/2	1/2	1	1	1	1	1	5.0	11.00
3	Joao Luiz Montezuma Borges	1074	0	1/2	1	1	1	1	1	4.5	8.50
4	Lucio Mario Eduardo dos Santos	1000	0	0	0	1	1	1	1	3.0	3.00
5	Antonio Fernando P.da Silva	1001	0	0	0	0	1	1	1	2.0	1.00
6	Agenor Teixeira Leite Andrade	946	0	0	0	0	0	1	1	1.0	0.00
7	Nelio Jose Lentini Almeida	817	0	0	0	0	0	0	1	0.0	0.00

Rating médio 1020

Período: 26.jul.11 a 26.jul.12

SERVIÇOS - INFORMAÇÕES - INSCRIÇÕES
CXEB: www.cxeb.org.br email: contato@cxeb.org.br

Inscrições: Devem ser efetuadas pelo link <http://www.cxeb.org.br/pficinsc.htm> ou ainda na sala do CXEB <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

Torneios de Classificação: É permitida a participação simultânea em até três grupos, desde que as inscrições sejam solicitadas dentro do prazo de seis meses, contados do início do primeiro grupo. Após esse prazo, o associado precisará definir sua categoria no(s) grupo(s) ainda em andamento, antes de solicitar novas inscrições. Entretanto, se a inscrição baseia-se em um direito adquirido recentemente, recomenda-se anexar ao pedido cópia da Ficha de Habilitação (XEB - 55), a ser solicitada ao DT, relativo ao grupo em que se obteve o direito.

Torneios Internacionais: Consultar o Delegado do Brasil junto à ICCF – **Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net** - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 - para obter informações sobre os torneios disponíveis. A taxa de inscrição é informada em outra parte desta edição.

Alterações de Endereços: As mudanças, acertos de endereços e de nomes devem ser comunicados, de imediato, ao DT, a seus versários e ao setor de cadastro: Jorge André Pregun <cxeb.cadastro@gmail.com> Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, bl.2 apto. 42 – 13212-070 – Jundiaí-SP

Acionamento das Comissões de Ética e de Recursos: Os processos, acompanhados da taxa de R\$6,00, por recurso, devem ser encaminhados a **Márcio Barbosa de Oliveira** (Rua Candido Gaffree,135 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22291-080. E-mail: mar-bol@attglobal.net), observados os regulamentos próprios de cada Comissão, principalmente quanto a **prazos (15 dias para a Comissão de Recursos e 30 dias para a Comissão de Ética, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer)** e quanto ao nº de vias (**6 vias em ambos os casos**). Os Recursos contra as decisões dos **Diretores de Torneios** devem ser encaminhados ao **DGT Paulo Roberto T. Marczykoski** – Rua Dr. Nascimento, 261 – apto. 403 – Rio Grande-RS – 96200-300 E-mail: cxeb.dgt@gmail.com no **prazo de 15 dias**, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer (neste caso, apenas com o envio de 1 cópia da decisão de que se recorre).

Setor de Rating: As consultas sobre rating deverão ser dirigidas a **Sérgio Luiz de Souza** (Av. Rio Doce, 2449 — Ilha – Governador Valadares – MG – 35020-500 serjaols@gmail.com)

Setor Adjudicação (SETADJ): Este setor é coordenado pelo Diretor: **Márcio Barbosa de Oliveira** (R. Candido Gaffree, 135, 22291-080 — Rio de Janeiro — RJ — marbol@attglobal.net), a quem deverão ser endereçadas unicamente pelos diretores dos torneios, as partidas destinadas à adjudicação. A taxa de adjudicação (por partida e por jogador) é de R\$ 3,60 e deve ser remetida pelo jogador ao Diretor do Torneio, juntamente com as análises e o diagrama da posição no momento em que a partida foi suspensa. O DT, a sua vez, somente enviará ao SETADJ o formulário com as análises dos jogadores e o cheque ou cópia do respectivo depósito.

GRANDES MESTRES

José Raúl Capablanca y Graupera

Nasceu em Havana, 19 de novembro de 1888, e faleceu em New York, 8 de março de 1942. Foi campeão mundial de 1921 a 1927. Possuía um excepcional conhecimento em finais e raciocínio rápido.

Capablanca é referido por vários



historiadores como o Mozart do xadrez, que aos quatro anos de idade teria aprendido as regras do xadrez

simplesmente observando o seu pai jogar.

Lasker, Emanuel – Capablanca, Jose Raul [C66]

World Championship 12th Havana (14), 20.04.1921

1.e4 e5 2.♘f3 ♘c6 3.♙b5 ♗f6
4.0-0 d6 5.d4 ♙d7 6.♗c3 ♙e7
7.♙xc6 ♙xc6 8.♚d3 exd4
9.♗xd4 ♙d7 10.♙g5 0-0 11.♞ae1
h6 12.♙h4 ♗h7 13.♙xe7 ♚xe7
14.♗d5 ♚d8 15.c4 ♞e8 16.f4 c6

17.♗c3 ♚b6 18.b3 ♞ad8 19.♙h1
♗f6 20.h3 ♙c8 21.♞d1 ♞e7
22.♞fe1 ♞de8 23.♞e2 ♚a5
24.♞f1 ♚h5 25.♙g1 a6 26.♞ff2
♚g6 27.♞f3 ♚h5 28.f5 ♚h4 29.♙h2
♗g4+ 30.♙h1 ♗e5 31.♚d2
♗xf3 32.♗xf3 ♚f6 33.a4 g6
34.fxg6 fxg6 35.♞e3 ♙f5 36.♚d3
g5 37.♗d2 ♙g6 38.b4 ♚e6 39.b5
axb5 40.axb5 ♞a8 41.♚b1 ♚e5
42.♚e1 ♙h7 43.bxc6 bxc6
44.♚g3 ♚xg3 45.♞xg3 ♞a3 46.♙h2
♞b7 47.c5 dxc5 48.♗c4 ♞a1
49.♗e5 ♞c1 50.h4 ♞e7 51.♗xc6
♞e6 52.♗d8 gxh4 53.♞d3 ♞f6
54.♞d7+ ♙h8 55.♗d5 ♞ff1 56.♙h3
♙xe4 0-1

Impresso e Encadernado por



Recta Scripta

Indústria Gráfica

Fone: (41) 3018.5024

contato@rectascripta.com.br

www.rectascripta.com.br

Entregamos em todo o Brasil!

TORNEIOS TEMÁTICOS 2014



POSTAL OU SALA DO CXEB (A escolha é sua!)
Os torneios temáticos podem ser inscritos e jogados pela Sala: CXEB: <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>, pela HP: <http://www.cxeb.org.br/ins-onli.asp>
Aberto a não sócios

TT/M.1 - Defesa Siciliana Paulsen (B47)
1.e4 c5 2.♗f3 e6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘c6 5.♗c3 ♖c7 6.f4 pretas jogam.



TT/M.02 Defesa Siciliana Scheveningen (B80)
1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6 6.♗e3 e6 brancas jogam.



TT/M.03 Defesa Siciliana Dragão (B71)
1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 g6 6.♗e2 ♗g7 7.0-0 0-0 8.♗b3 ♗c6 9.♗g5 a6 brancas jogam.



TT/M.04 Defesa Siciliana Sveshnikov (B33)
1.e4 c5 2.♗f3 ♗c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 e5 6.♗db5 d6 7.♗g5 a6 8.♗a3 b5 9.♗xf6 gxf6 brancas jogam.



TT/M.05 Defesa Siciliana Najdorf (B90)
1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6 brancas jogam.



GRATUITO